

Câmara Escura: Fortalecimento da autoimagem negra na Comunidade Quilombola de Currealinho dos Paulas¹

Juliana Rodrigues de Almeida²
IF Sudeste MG- Campus São João del-Rei

RESUMO

Este trabalho trata de reflexões sobre projeto de Extensão “Câmara Escura” que teve como objetivo realizar a apresentação, mas especialmente no diálogo, debate e em rodas de conversa, sobre filmes, curtas, documentários, dentre outros, que tenham como temática central as discussões sobre as relações étnico-raciais na sociedade brasileira, na perspectiva de construção de um espaço formativo, reflexivo e de troca de saberes com membro da Comunidade de Remanescentes Quilombolas de Currealinho dos Paulas em Resende Costa. Projeto foi realizado entre novembro de 2022 e abril de 2023.

PALAVRAS-CHAVE

Quilombolas, Cinema, Comunicação, Educação antirracista

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido trata de reflexões sobre projeto de Extensão teve como objetivo realizar a apresentação, mas especialmente no diálogo, debate e em rodas de conversa, sobre filmes, curtas, documentários, dentre outros, que tenham como temática central as discussões sobre as relações étnico-raciais na sociedade brasileira, na perspectiva de construção de um espaço formativo, reflexivo e de troca de saberes que nos permitam construir processos descolonizadores a partir de obras audiovisuais.

Todas as ações desenvolvidas estarão articuladas com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Indígenas (NEABI) do *Campus* São João del-Rei e foram desenvolvidas de acordo com as regras previstas no Edital PROEX 02/2022. Tal projeto

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Comunicação antirracista, pensamento afrodiaspórico e interseccionalidade”, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Juliana Rodrigues de Almeida é graduada em Comunicação Social / Jornalismo (UFMG), tem especialização em Comunicação Empresarial (UFJF) e mestrado em Letras (Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ). Integra o Conselho Gestor e o Comitê de Comunicação da Agência de Iniciativas Cidadãs, instituição da qual é colaboradora desde o início dos anos 2000. Tem mais de 20 anos de experiência profissional em comunicação e já atuou em docência no ensino superior. É coordenadora de Comunicação e Eventos da UFSJ e presidente do Comitê de Comunicação Social e Marketing do IFSUDESTEMG.

é integrante do Programa de Extensão: "Aquilombar-se: educomunicação, contação de histórias e ações de Letramento Racial no quilombo". Essa proposta será desenvolvida dentro da própria Comunidade Remanescente de Quilombo do Currálinho dos Paulas.

O público-alvo foram os próprios moradores da comunidade, em que as exposições ocorreram nos finais de semana e crianças que frequentam a Escola Municipal Rosa Penido que funciona na Comunidade do Currálinho dos Paulas, com duas exposições nos meses de março e abril de 2023.

A proposta consistiu ainda no debate com todos os participantes, independente das faixas etárias, a partir da indicação da classificação etária das obras, sobre o teor de cada filme e as discussões que eles suscitaram.

OBJETIVOS

Os objetivos do Projeto de Extensão “Câmara Escura” foram: realizar a apresentação; promover o diálogo; debater em rodas de conversa sobre os filmes, curtas, documentários, dentre outros, que tenham como temática central as discussões sobre as relações étnico-raciais na sociedade brasileira e a construção de um espaço formativo, reflexivo e de troca de saberes com membro da Comunidade de Remanescentes Quilombolas de Currálinho dos Paulas em Resende Costa.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto de Extensão e da Pesquisa necessária a sua execução foram realizados dois processos. O primeiro consistiu em um trabalho de pesquisa bibliográfica, na composição do projeto por meio desta coordenação, para então conduzir a formação e sensibilização com as bolsistas.

As bolsistas selecionadas participaram durante todo período do projeto de reuniões quinzenais para o debate de textos teóricos e exibição e seleção de vídeos que permitiram estabelecer um novo olhar sobre as relações raciais, racismo, racismo estrutural, educação quilombola, mídia, cinema, entre outros temas pertinentes a promoção das atividades previstas no projeto. Essa fase foi fundamental para o bom êxito do projeto.

O segundo processo do projeto “Câmara Escura: o quilombo quer se ver” ocorreu de dezembro de 2022 a abril de 2023. Foram realizadas 08 exposições com

apresentações de filmes e curtas tendo como temática central as discussões sobre as relações étnico-raciais. As exposições foram realizadas dentro do espaço da Escola Municipal Rosa Penido e dentro do Centro Comunitário, localizado dentro da comunidade do Currealinho dos Paulas nas datas e com as obras audiovisuais descritas detalhadamente no item “Atividades Realizadas”

As atividades foram realizadas em reuniões quinzenais para discussão de textos teóricos entre setembro de 2022 a março de 2023. Já a segunda etapa contou com as Exposições dos seguintes filmes, nas referidas data e locais: “Pantera Negra” (17/12- Centro Comunitário), “A Mulher Rei” (26/12-Centro Comunitário); “Medida Provisória”(04/03-Centro Comunitário); “Histórias Cruzadas” (18/03 e 01/04- Centro Comunitário); “Hair Love” e “Dudu e o Lápis Cor da Pele” (23/03- Escola Municipal Rosa Penido); “Escrito nas Estrelas” (25/03- Centro Comunitário); “Cores e Botas” (13/04- Escola Municipal Rosa Penido) e “Pantera Negra: Wakanda para sempre” (15/04- Centro Comunitário).

JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento e execução do Projeto “Câmara Escura” vai ao encontro de inúmeras configurações sociais, raciais e educacionais que acometem a realidade do povo negro no Brasil contemporâneo, sobretudo a população quilombola, negra e rural, que ao longo da nossa história foi alijada de diversos processos democráticos e inclusivos.

Em um cenário onde proliferam medidas corretivas, que tentam amenizar as injustiças históricas concretizadas por uma política escravagista e colonizadora, destaca-se hoje uma série de intervenções de ordem política, educativa, cultural e normativa em prol da efetivação de igualdades raciais e educacionais.

O nome proposto ao projeto se deve a experiência da Câmara Escura, que foi a primeira grande descoberta da fotografia. É uma caixa composta por paredes opacas, que possui um orifício em um dos lados, e na parede paralela a este orifício, uma superfície fotossensível é colocada. Com a luz do sol, ao retirar a tampa do orifício, a imagem é registrada pela luz no papel. É a câmera primitiva, a primeira experiência de fotografia. Como muitos dos participantes tiveram, pela primeira vez, o contato com o

cinema temático e as discussões a respeito, o nome traz um sentido de um olhar primeiro.

O Projeto Câmara Escura teve como proposta apresentar obras nas quais essas visões possam ser questionadas a partir de outras obras audiovisuais afro-centradas. Buscando sempre, que sejam analisadas e debatidas de forma crítica e contextualizada com os espaços que estes corpos (negros e quilombolas) ocupam na sociedade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tomando como ponto de partida a Constituição Federal de 1988, passando pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e chegando às Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Delineia-se, principalmente por meio do viés educacional, um paulatino processo de conscientização em torno de tópicos como racismo, inclusão, empoderamento negro, educação para as relações étnico-raciais e antirracista. Neste sentido, em relação a esta última Diretriz, segundo Silva (2011),

tais Diretrizes salientam em seu texto que o processo de educar para as relações entre pessoas de diferentes grupos étnico-raciais tem início com mudanças no modo de se dirigirem umas às outras, a fim de que desde logo se rompa com sentimentos de inferioridade e superioridade, se desconsiderem julgamentos fundamentados em preconceitos, deixem de se aceitar posições hierárquicas forjadas em desigualdades raciais e sociais (SILVA, 2011, p. 12).

Nesse contexto, entende-se que o Projeto de Extensão “*Câmara Escura: o quilombo quer se ver*” se apresentou não só como medida atual e coerente frente às diretrizes estipuladas pelo Ministério da Educação. Para além disso, a execução das ações aqui propostas vão ao encontro de toda uma demanda por justiça social que ainda se faz premente em nosso país.

A proposta deste projeto de extensão foi realizar suas ações dentro da Comunidade Remanescente de Quilombo do Currealinho dos Paulas, localizada na zona rural do município de Resende Costa-MG, por meio de uma parceria com a própria comunidade, por meio de Conselho Comunitário, e com a Secretaria Municipal de Educação do Município.

A comunidade quilombola do Curralinho dos Paulas foi reconhecida oficialmente pela Fundação Cultural Palmares no ano de 2011, como uma comunidade remanescente de quilombo. Tal processo se deu após os moradores se organizarem e solicitarem o reconhecimento à Fundação. Mas até o momento o reconhecimento foi apenas o cultural, apesar de estarem com o processo aberto junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para regularização fundiária (MATOS, 2017).

Segundo Matos (2017) a comunidade dos Paulas, devido aos seus processos de formação sociocultural e das configurações familiares, enquanto uma comunidade negra, rural e quilombola, pode ser considerado com “o que há de mais democrático em relação à pluralidade racial e étnica, se assemelhando aos antigos quilombos que se formaram no Brasil, os quais se constituíam como territórios ricos em diversidades” (MATOS, 2017, p. 111).

A proposta do trabalho com o Letramento Racial surge como uma ação de reflexão que busca contribuir para o reconhecimento do seu pertencimento racial (negro ou não) bem como das contradições existentes no interior da sociedade brasileira no que concerne ao racismo. Segundo Skerrett (2011, p. 314) citado por Ferreira (2014, p. 250), o “Letramento Racial tem uma compreensão poderosa e complexa da forma como a raça influencia as experiências sociais, econômicas, políticas e educacionais dos indivíduos e dos grupos”.

Compreender este território, nesta perspectiva, faz com que o desenvolvimento de projetos dessa natureza represente a possibilidade de uma intervenção transformadora em contexto social específico, na medida em que, a instituição consegue expandir suas ações para além de seus limites territoriais.

RESULTADOS

Acreditamos que um dos principais resultados é que, a partir das ações, pudemos contribuir para uma ação transformadora, tanto para a Comunidade do Curralinho dos Paulas quanto para a formação e experiência das bolsistas envolvidas no projeto.

Ao todos, tivemos em torno de 10 a 20 pessoas por sessão, além das 25 crianças da escola municipal, totalizando em média 110 pessoas diretamente envolvidas e beneficiadas diretamente.

Dessa forma, compreendemos que contribuímos com impactos positivos na vida dos envolvidos, bem como a possibilidade de uma verdadeira transformação social, na medida em que as ações contribuíram, por exemplo, para discutir o racismo estrutural ainda presente em nossa sociedade, a diferença das formas de racismo nas diversas sociedades, a ancestralidade potente e desconhecida das populações africanas e como se deu o processo de escravização para as Américas (do Norte e Latina).

Outro resultado foi a produção de material em áudio e escrita com entrevistas com relatos de vida dos moradores da comunidade quilombola do Curralinho dos Paulas, numa perspectiva de registrar os/as “Griots”³ deste local que é diverso e ao mesmo tempo único.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neide A. de. **Letramento racial: um desafio para todos nós**. In: Portal Geledés. Publicação online (texto publicado em 28/10/2017). Disponível em: <https://acesse.dev/DNXsF> Acesso em: 15 de abril. de 2022.

FERREIRA, A. J. Teoria Racial Crítica e Letramento Racial Crítico: Narrativas e Contranarrativas de Identidade Racial de Professores de Línguas. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN**, v. 6, p. 236-263, 2014.

MATOS, Diogo Pereira. **Quilombo, escola e identidades: um estudo sobre a comunidade remanescente de quilombo do Curralinho dos Paulas do município de Resende Costa/MG**. 2017. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Disponível em: <https://acesse.dev/ORFVE> . Acesso em: 15 de abril. de 2022.

SILVA, Adriana Conceição. **O racismo na mídia: uma reflexão**. IV Congresso Nacional de Educação - CONEDU/2005. Disponível em: <https://acesse.dev/Y0GXT> . Acesso em: 15 de abril. de 2022.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Uma educomunicação para a cidadania**. São Paulo: Terceira Margem; 2003.

O'DWYER, Eliane Cantarino (org.). **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro. Editora FGV, p. 296, 2002.

³ Os griots são contadores de história, cantores, poetas e musicistas da África Ocidental. São muito importantes para a transmissão dos conhecimentos dentro das culturas de diferentes países africanos, sendo também referidos como jali (em mandês), gowel (em wolof), iggawen (em hassania) ou arokin (em iorubá). Disponível em: [https://www.mawon.org/post/griots-os-guardi%C3%B5es-das-palavras#:~:text=Os%20griots%20s%C3%A3o%20contadores%20de,arokin%20\(em%20iorub%C3%A1\)%C2%B9.](https://www.mawon.org/post/griots-os-guardi%C3%B5es-das-palavras#:~:text=Os%20griots%20s%C3%A3o%20contadores%20de,arokin%20(em%20iorub%C3%A1)%C2%B9.)